

O DISCURSO DE EDUCAÇÃO MUSICAL DE PROFESSORES DA UFPEL NA CONTEMPORÂNEIDADE

VIRGÍNIA TAVARES VIEIRA¹; REGIANA WILLE BLANK²

¹ Universidade Federal de Pelotas 1 – vi_violao@yahoo.com.br

² Universidade Federal do Pelotas – regianawille@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em tempos contemporâneos, os modos de vidas encontram-se instáveis, provisórios. Vivemos a modernidade líquida (Bauman, 2001), na qual tudo se transforma rapidamente; a sociedade, a todo o momento, precisa se moldar, criando estratégias de existências em meio a um conjunto de condições e possibilidades provisórias e mutantes. Bauman utiliza-se dessa metáfora para indicar o estado de volubilidade em que nos encontramos. Ao descrever os líquidos, o autor salienta que

[...] todas essas características dos fluídos mostram, em linguagem simples, é que os líquidos, diferentemente dos sólidos, não mantêm sua forma com facilidade. Os fluidos, por assim dizer, não fixam o espaço nem prendem o tempo. Enquanto os sólidos têm dimensões espaciais claras, mas neutralizam o impacto e, portanto, diminuem a significação do tempo [...], os fluidos não se atêm muito a qualquer forma e estão constantemente prontos (e propensos) a mudá-la; assim, para eles, o que conta é o tempo, mais do que o espaço que lhes toca ocupar; espaço que, afinal, preenchem apenas 'por um momento' (BAUMAN, 2001, p. 8) [grifo do autor].

Fazemos parte de uma sociedade marcada pelo consumo e para o consumo, em que tudo se transforma rapidamente. Precisamos estar atentos às grandes possibilidades de transformações constantes em que vivemos. Podemos dizer que hoje não temos mais necessidade das coisas, mas sim de um estado de incompletude e de constantes desejos. Nossa época caracteriza-se pela proliferação de uma cultura consumista, na qual há uma multiplicidade de produtos e serviços que invade todo globo terrestre. Como salienta Lipovetsky (2012, p.18), “é o momento da comercialização quase integral de tudo – não apenas de objetos, como também da cultura, da arte, do tempo, da comunicação, da procriação, da vida e da morte”, ou seja, uma cultura *hiperconsumista*.

Diante desta breve contextualização, podemos dizer que nos encontramos ante uma sociedade “fluída”, “móvel” e “instável”. Fazemos parte de um tempo marcado pela cultura da mídia, pelos meios de comunicação de massa, que influencia a todos nós. A todo o momento estamos nos constituindo, nos modificando e tornando-nos sujeitos no mundo de hoje. Em decorrência disso questionamos: de que forma a escola nos ajuda pensar os tempos fluídos em que vivemos? De que forma a educação musical nos ajuda a introduzir o ensino de música nas escolas em consonância com a contemporaneidade? Em que bases epistemológicas se assentam a educação musical na atualidade? Pensar como vimos construindo as “formas de conhecer que este sub campo adota” é muito importante, pois como nos diz Arroyo (2000, p. 19) precisamos “[...] ter consciência dessas formas de conhecer, pois elas têm um impacto direto sobre nossas ações”.

Vivemos um momento muito significativo no que tange a área da educação musical. Com a aprovação da Lei 11.769/2008, que dispõe sobre a música como conteúdo obrigatório nos currículos da educação básica, porém não exclusivo do ensino de arte, acarreta num grande desafio para a consolidação desta área do saber no espaço escolar. Diante destas colocações, o trabalho ora apresentado tem como objetivo questionar: que concepções de Educação e Educação Musical se assentam o corpo docente do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pelotas?

Levando em consideração o cenário social, político, educacional e cultural na qual estamos inseridos, apreendermos a importância de questionarmos questões como essas tão pertinentes para a formação de futuros educadores musicais. Assim, recortamos este projeto de pesquisa na temática Educação Musical e contemporaneidade. Entendemos que é de suma importância pensar no profissional que queremos e necessitamos para alcançar este espaço tão buscado, tão esperado para a educação musical. Ainda assim, compreendemos que o educador musical tem que ter subsídios teóricos e práticos para que possa fabricar um cenário musical coerente com o contexto social e cultural no qual estamos inseridos.

2. METODOLOGIA

É preciso aprender o exercício da dúvida permanente em relação a nossas crenças, às nomeações que vimos fazendo por vezes há longo tempo, de tal forma que já as transformamos em afirmações e objetos plenamente naturalizados (FISCHER, 2012, p. 103).

Tomamos as palavras de Fischer para problematizar os questionamentos que esta pesquisa pretende investigar. Ou seja, as concepções de Educação, bem como de Educação Musical. Manter o exercício da dúvida significa compreender que os saberes e conceitos que nos atravessam e nos constituem enquanto educadores musicais são fabricados a partir de relações que travamos com o mundo, com a história, com a política – com a cultura. Ressaltamos ainda, que em tempos de modernidade líquida (Bauman, 2001), estes saberes são instáveis, mutantes. Seguindo nesta mesma linha argumentativa, poder-se-ia dizer ainda que a educação e aqui, se faz necessário atentar para a educação musical, são conceitos fabricados e atrelados com as questões sociais, políticas, econômicas e culturais que constituem o corpo social. Desta forma, torna-se fundamental entender como na contemporaneidade estes conceitos vem sendo pensados.

Sendo assim, para dar conta destes questionamentos pensamos em realizar entrevistas semi-estruturadas com os docentes do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pelotas. Entendemos que a partir desta ferramenta, pode-se seguir uma pauta. No entanto, abrem-se possibilidades para que os entrevistados discorram sobre temas e saberes pertinentes para pesquisa que não tenham sido pensados pelos pesquisadores.

Para operar com o material empírico, selecionamos como caminho metodológico algumas ferramentas da Análise do Discurso a partir de Michel Foucault, operando especificamente com os conceitos de enunciação e discurso e, desta forma, analisar o material em suspenso. Afinal, para que uma prática discursiva possa ser amparada, esta precisa estar entrelaçada e apoiada em uma rede mais complexa de saberes, para assim entrarem na ordem do discurso. Para que um discurso entre na ordem do dito e do visível, este precisa estar sustentado

por “um conjunto de enunciados que se apóiem na mesma formação discursiva” (FOUCAULT, 2012, p. 135).

Dessa forma, como nos diz Foucault (2012, p. 59), “fica-se, tenta-se ficar no nível do próprio discurso”. Sendo assim, não buscaremos desvendar o que está oculto no discurso, nem mesmo o que está nas entrelinhas. Por essa razão, nos interessa o dito, somente o dito; tomando o discurso em sua exterioridade. Na proposta de análise feita pelo autor, é preciso entender o discurso tal qual se pode ouvi-lo, tal qual podemos lê-lo. Para Sampaio (2012, p. 87), essa seria a “novidade de tomar o discurso em sua exterioridade, já que não se trata de ir até um núcleo secreto e interior do próprio discurso, mas de partir do próprio discurso”. Sendo assim, é no dito e no visível, aqui especificamente a partir das entrevistas com os docentes do Curso de Licenciatura em Música da UFPel que pretendemos investigar as concepções de educação e educação musical que assentam suas práticas. Entendemos que tais concepções ao serem proferidas acabam produzindo saberes e verdades que nos atravessam, nos constituem e nos remetem a assumirmos formas ideais de ser, de pensar e agir enquanto futuros educadores musicais.

Ressaltamos que no referencial teórico na qual assentamos a escrita deste estudo, a verdade é deste mundo. Ou seja, ela é fabricada a partir de um jogo de forças que coloca alguns ditos no verdadeiro e outros fora de uma ordem discursiva instaurada em determinados tempos sociais, políticos, educacionais e culturais.

Nesse contexto, compreendemos o discurso como um conjunto de coisas ditas em um determinado tempo e lugar, que, ao ser colocado em funcionamento, produz saberes e verdades em nossas vidas. Ao discorrer sobre o discurso, Foucault diz que

Eu parto do discurso tal qual ele é! Em uma descrição fenomenológica, se busca deduzir do discurso alguma coisa que concerne ao sujeito falante; tenta-se encontrar, a partir do discurso, quais são as intencionalidades do sujeito falante – um pensamento em via de se fazer. O tipo de análise que pratico não trata do problema do sujeito falante, mas examina as diferentes maneiras pelas quais o discurso desempenha um papel no interior de um sistema estratégico em que o poder está implicado, e para o qual o poder funciona. (2006, p. 253).

Sabemos que, para uma prática discursiva entrar em operação, esta obedece a certas regras que a tornam evidente, que a tornam visível. As regras de formação de um discurso devem estar associadas e sustentadas por enunciações, enunciados e outros discursos, bem como por outros conceitos.

Entendendo a importância de pensarmos as concepções de educação e educação musical que alicerça o Curso de Licenciatura em Música da UFPel, em um momento tão significativo para esta área de saber, que esta pesquisa será tramada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho ora apresentado é um recorte de uma pesquisa mais ampla. Diante disso, salientamos que o presente estudo encontra-se em processo de desenvolvimento. Até o momento foi feito um levantamento bibliográfico de estudos que se preocupam em entender a música no cenário contemporâneo, bem como de autores e pesquisadores que alicerçam seu pensamento a partir de uma perspectiva teórica pós-estruturalista.



4. CONCLUSÕES

Pensando a educação musical e seus atravessamentos na e com a cultura, é de suma importância que coloquemos em suspenso as narrativas que constituem este campo de saber, bem como a forma como vimos nos constituindo enquanto professores de música, enquanto educadores musicais.

De acordo com Moraes (2006) temas como esses vem sendo discutidos em encontros de educação musical como a ABEM (2001 e 2005). Para o autor, outros olhares para o campo da educação musical estão sendo pensados em grandes eventos da área.

Congruente com o autor, entendemos a relevância desse estudo para pensarmos que saberes e verdades sobre educação musical vem constituindo os futuros educadores musicais da Universidade Federal de Pelotas. Assim, ressaltamos a importância de se colocar em suspenso as formas de se refletir a educação musical na sociedade contemporânea, diante da chamada crise da modernidade. Como nos diz Bauman (1998, p. 20) “pode-se definir a modernidade com a época, o estilo de vida, em que a colocação em ordem depende do desmantelamento da ordem ‘tradicional’, herdada e recebida; em que ‘ser’ significa um novo começo permanente”.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, M. Educação Musical na contemporaneidade. In: **II SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG**, 2000.
- BAUMAN, Z. **O mal estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1998.
- _____. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2001.
- FISCHER, R. M. B. **Trabalhar com Foucault: arqueologia de uma paixão**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2012.
- LIPOVETSKY, G; HERVÉ, J. **A Globalização Ocidental: controvérsia sobre a cultura planetária**. Barueri, SP: Manole, (2012).
- MORAES, Abel. Multifrenia na Educação Musical: diversidade de abordagens pedagógicas e possibilidades para as profissões da música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 13, 55-64, março, 2006.
- SAMPAIO, M. V. S. “**Uma floresta tocada apenas por homens puros...**” Ou do que aprendemos com os discursos contemporâneos sobre a Amazônia. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.